

Crise do etanol leva EUA e Brasil a repensar projetos

Expectativa é de que os preços internacionais do açúcar continuem baixos em 2008

MÔNICA MAGALHÃES, DE SÃO PAULO
FREE LANCE PARA O JORNALCANA

2??8

Embalados pelo boom do etanol, os empresários do setor sucroalcooleiro do Brasil anunciaram nos últimos três anos centenas de projetos para construção de novas usinas no país. O mesmo aconteceu nos Estados Unidos, tornando o país o maior produtor mundial de etanol. Contudo, passado o momento de euforia, reforçado pela queda dos preços do açúcar no mercado internacional, esses projetos novos começam a ser revistos.

Os empresários brasileiros e americanos começaram a perceber que não terão no médio prazo o retorno de seus investimentos, considerando os atuais preços da commodity no mercado. A expectativa é de que os preços do açúcar devam continuar nos atuais patamares, ou seja, entre 9,5 centavos e 10,5 centavos, ainda em 2008. Se confirmados, muitos países, incluindo o Brasil, vão operar no vermelho.

Neste ano, o açúcar tornou-se a terceira commodity de pior desempenho entre as 18 monitoradas pelo Índice UBS Bloomberg CMCI. A queda das cotações reflete a superoferta do produto no mercado global. A produção mundial superou o consumo em 11 milhões de toneladas, impulsionados pela maior oferta de países como Brasil e Índia.

Mas como toda commodity agrí-



O Grupo Nova América decidiu continuar projeto de expansão

cola, o ciclo de baixa tem um prazo limite. A expectativa é de que o cenário de preços volte a melhorar a partir de 2009, quando a demanda volta a superar a produção. Dados da Organização Internacional do Açúcar (OIA) indicam que a Índia, que deverá bater recordes de produção neste ano e em 2008, passará por uma crise financeira, levando os agricultores daquele país a se voltarem para outros tipos de culturas agrícolas. Com isso, a produção daquele poderá cair 30%, passando para 23 milhões de toneladas na temporada que terá início em setembro de 2008, segundo relatório divulgado pela OIA. A União Européia (UE) também poderá reduzir sua produção em aproximadamente 4 milhões de toneladas, à medida que a reforma das políticas açuca-

reiras do bloco for implementada.

No álcool, o cenário também não é muito otimista para 2008. O etanol também se tornou o pior investimento de 2007 na área de combustíveis.

O preço do biocombustível, produzido nos EUA a partir do milho, despencou 57% em relação ao recorde do ano passado, de US\$ 4,33 o galão (US\$ 1,14 o litro), o que puxou os preços dos produtos agrícolas para seu maior patamar dos últimos 10 anos. Para piorar o cenário, os especialistas em combustíveis argumentam que o etanol não está reduzindo a demanda por petróleo nos EUA.

Num momento em que o petróleo se aproxima da cotação de US\$ 100 o barril, os mercados de etanol estão tão deprimidos que destilarias que mal

abriram as portas nos EUA e até na Europa ameaçam fechar. Um exemplo da crise do etanol é o fato de a Archer Daniels Midland Co. (ADM), maior produtora de etanol dos EUA, recorrer à exportação do produto para reduzir os seus estoques. Até Bill Gates, co-fundador da Microsoft Corp., acionista de um grupo produtor de álcool nos EUA, a Pacific Ethanol Inc., quer se desfazer de seu investimento em energia.

Mas grandes grupos brasileiros, como Cosan, Nova América e os novos players, como Brenco, continuam otimistas e fazendo seus planejamentos a longo prazo. O grupo Nova América, por exemplo, concluiu no final de novembro a aquisição da usina Parálcool, instalada em São Paulo, e deve continuar seu projeto de expansão.

Quando menos, É MAIS

Fórmula Auteq: Menor custo de preparo do solo, Tratos Culturais, Corte, Carregamento e Transporte = **Mais rentabilidade para a sua Empresa**

Quem tem o computador de bordo CBA3100 da Auteq no campo tem muito mais controle sobre a sua frota. Com o CBA3100 da Auteq você reduz o consumo de combustível, o consumo de peças e mão de obra de manutenção, o tempo de veículo parado por baixa produtividade do operador/motorista, por falhas na logística ou por acidentes e reduz também o tempo gasto com registro de informações do campo e erros nestes registros.

Computador de bordo
CBA3100



FIRMWARE 2.0
Agora com novas
funcionalidades!



Consulte o agente autorizado Auteq em sua região ou ligue agora para (11) 3815.1888

www.auteq.com.br

PLB Bearings
ISO9001



Estamos nomeando revendedores

A Platinum tem tudo. Inclusive o melhor custo benefício do mercado.

Há mais de 40 anos no mercado, a Platinum entende como ninguém as necessidades da indústria. Hoje, comercializa mais de 150 linhas de produtos, com 20.000 itens em estoque, sendo 7.000 de marca própria.

PLB Bearings



Se você procura peças de primeira qualidade, pelo melhor custo x benefício, precisa conhecer a Linha de Rolamentos PLB. Fabricados em aço 52.100 e certificados pela norma ISO 9001, eles ainda tem garantia total e a excelência em serviços Platinum.

Só quem é líder na distribuição poderia desenvolver uma linha de rolamentos sob medida para a indústria.

ROLAMENTOS FIXOS DE ESFERAS/ ESFERAS DE CONTATO ANGULAR/ AUTOCOMPENSADORES DE ESFERAS/ ROLOS CILÍNDRICOS/ ROLOS CÔNICOS/ AUTOCOMPENSADORES DE ROLOS/ AXIAIS



MATRIZ

Rua Margarida, 405 - Barra - São Paulo - SP - 01154 030
Tel.: (11) 3665 4133 - industrial@platinumcorp.com.br

CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO

Belém (PA)	(91) 3210 7100	Catanduva (SP)	(17) 3531 4040	Recife (PE)	(81) 3272 4900
B. Horizonte (MG)	(31) 3115 8350	Culabá (MT)	(65) 3615 2600	R. Janeiro (RJ)	(21) 3535 2600
Brasília (DF)	(61) 3355 7700	Curitiba (PR)	(41) 3213 4900	Salvador (BA)	(71) 3111 2600
Campinas (SP)	(19) 3772 2300	Fortaleza (CE)	(85) 3207 6400	S. André (SP)	(11) 4478 3030
C. Grande (MS)	(67) 3348 9000	Goânia (PE)	(62) 3257 3000	Zona Sul (SP)	(11) 5668 4100



Uma marca importante em sua vida.

www.platinumcorp.com.br

PIB do agronegócio cresceu 3,73% até agosto

O PIB - Produto Interno Bruto do agronegócio brasileiro acumulou crescimento de 3,73% até agosto deste ano. Algodão, milho, soja, trigo e cana-de-açúcar respondem por 1,27% do índice. A estimativa é da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP).

A cana-de-açúcar registrou aumento no volume de produção, enquanto o trigo teve significativa elevação de preço. Já o milho e a soja cresceram em volume de produção e em preços, enquanto o algodão registrou expansão na produção e pequena queda de preço.

Os dados divulgados ontem confirmam as expectativas de um crescimento equilibrado entre agricultura e pecuária. Embora tenha desacelerado em agosto, o segmento pecuário continua liderando o bom desempenho do setor, com aumento de 1,25% em agosto e crescimento acumulado no ano de 7,07%.

Os insumos agropecuários, principalmente para a agricultura, mostraram resultado positivo e acumulam crescimento de 8,12% no ano. Já os insumos pecuários atingiram taxa de crescimento de 5,5% até agosto.

FATURAMENTO

Os preços internacionais sustentaram os valores de mercado dos principais produtos agropecuários. Para o Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária, as estimativas de novembro indicam que o faturamento bruto do setor deverá crescer 13,46%, em 2007, atingindo R\$ 203,9 bilhões. Em 2006, o VBP foi de R\$ 178,9 bilhões.

A CNA prevê que o VBP da agricultura feche o ano em R\$ 123,1 bilhões, frente aos R\$ 107,5 bilhões de 2006. Já o

2??8



Cana-de-açúcar registra aumento no volume de produção

faturamento da pecuária deve alcançar R\$ 79,9 bilhões, um aumento de 11,86% em relação aos R\$ 71,4 bilhões do ano passado.

CRESCER DEMANDA POR CRÉDITO NO MATO GROSSO DO SUL

Até outubro deste ano, a demanda por linhas de crédito do FCO - Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste, para o setor empresarial do Mato Grosso do Sul, cresceu 77% em relação aos 12 meses de 2006. Os financiamentos para indústria, comércio e serviços alcançaram este ano R\$ 142 milhões. Dentro do setor empresarial, a maior

demanda ficou por conta da indústria, que representa R\$ 75 milhões do total. As linhas de crédito do FCO são destinadas principalmente às usinas de álcool e açúcar, frigoríficos e laticínios, mas há também outros segmentos em expansão, como, por exemplo, a indústria têxtil.

Segundo informações do Banco do Brasil, juntos, os setores empresarial e rural (representado principalmente pelos grãos) somam R\$ 314 milhões do FCO, um aumento de 22% frente aos R\$ 257 milhões registrados em todo o ano passado.

A previsão é que as liberações de investimento cheguem a R\$ 400 milhões até o fim do ano, sendo 50% dos recursos para investimentos na área rural e outros 50% na área empresarial.

RECUPERAÇÃO

O crescimento previsto para 2007 mostra a recuperação dos setores rural e empresarial do Centro-Oeste. No ano passado, a crise da agropecuária na região comprometeu a liberação de recursos do FCO. A tomada de empréstimos foi dificultada pelo aumento no custo de produção das lavouras, pelo endividamento do setor, além de problemas cambiais.

Por conta da crise, R\$ 1 bilhão deixou de ser emprestado pelas agências do Banco do Brasil - instituição financeira que opera o fundo - por falta de interesse e condição das empresas. Em 2005, o volume de recursos repesado no banco chegou a R\$ 650 milhões.

CRÉDITO

As linhas de crédito do FCO beneficiam os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal. O Governo determina que 51% dos recursos devam fomentar projetos desenvolvidos por mini e pequenos produtores rurais e micro e pequenas empresas interessadas em expandir a produção.



a REVOLUÇÃO NO TRANSPORTE DE USINAS



TERCEIRIZAÇÃO DE FROTAS

- Mais de 150 veículos
- Conforto e segurança
- Manutenção a cada 3000 Km
- Frota renovada a cada 3 anos
- Atendemos todo o Brasil
- Profissionais qualificados

Av. Coronel José Soares Marcondes, 871
Condomínio Empresarial P. Prudente
1º andar - Sala 12 - CEP: 19010-080
Fone: (18) 2104-5590

Av. Joaquim Constantino, 1795A
CEP: 19053-300 - P. Prudente - SP
Fone/Fax: (18) 3918 9999

www.racafretamentos.com.br



Raça

TERCEIRIZAÇÃO DE FROTAS



Reservatório térmico de água



Reservatório externo de água para lavar mãos e ferramentas



Barraca Sanitária

Caixa de stop (pneus novos)

Caixa de ferramentas

Toldo p/ refeição e descanso



Açúcar lidera embarques no Porto de Santos até outubro

Os embarques de açúcar lideraram o movimento no Porto de Santos novamente em outubro, segundo informações da administração do porto. A movimentação de cargas no Porto de Santos registrou crescimento de 8,4% de janeiro a outubro deste ano, apontando novo recorde no total acumulado dos dez primeiros meses e projetando o fechamento do ano em 82 milhões de toneladas. Foram 68,51 milhões de toneladas, com destaque para as importações que, apesar de participarem no total com 32,4%, fecharam o período apontando crescimento de 13,4%. As ex-

2??8



portações tiveram incremento de 6,2%.

Dentre os produtos movimentados pelo Porto, o açúcar permanece na liderança com 11,40 milhões de toneladas

embarcadas, aumento de 24% em comparação com igual período de 2006. Também no mês, o açúcar registrou crescimento de 14,7%.

Venda de máquinas agrícolas pode crescer 15% em 2008

A previsão de vendas de máquinas agrícolas em 2008 aponta para 42,5 mil unidades. De acordo com a Anfavea - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, o volume pode representar um aumento de 14,9% frente às 37 mil máquinas que devem ser comercializadas este ano.

Cerca de 69 mil unidades deverão ser produzidas no ano que vem, aumento de 9,5% em relação às 63 mil unidades fabricadas de 2007. Para a Anfavea, apesar do crescimento estimado para 2008, a indústria não deve investir, pois a capacidade instalada atual supera a produção de 98 mil máquinas.

No ano que vem, o segmento de agroenergia deve representar vendas 10% a 15% superiores a 2007, comandado pela demanda de cana-de-açúcar e oleaginosas, principalmente nas Regiões Sul e Sudeste do País. A Anfavea calcula que, em um ou dois anos, o produtor do Centro-Oeste volte a investir em renovação de frota.

Segundo Gilberto Zago, vice-presidente da Anfavea, ainda há espaço para mecanização nas lavouras brasileiras. "O leque de mecanização está mais acessível aos produtores, graças aos programas estaduais e federais que tornam viáveis financiamentos para os pequenos produtores".

Cresce faturamento do setor de implementos agrícolas

O mercado brasileiro de máquinas e implementos agrícolas faturou, de janeiro a outubro deste ano, R\$ 4,8 bi, crescimento de 32,5% em relação ao mesmo período do ano passado. O subsetor é responsável por 8,3% do volume de vendas de todos bens de capital mecânicos negociados no Brasil.

O segmento de máquinas e implementos agrícolas foi o terceiro no ranking de faturamento. O subsetor que apresentou melhor desempenho, comparando o acumulado do ano, foi o de máquinas e equipamentos para madeira, com crescimento de 46%, seguido pelo de válvulas indus-

triais, com 34,8%.

De acordo com a Abimaq - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, o consumo aparente em bens de capital mecânicos - soma do que foi produzido e do que foi importado, exceto o valor das exportações - da indústria nacional alcançou 58,3 bi nos 10 primeiros meses deste ano. O aumento foi de 17,2% em relação aos R\$ 49,78 bi no ano anterior.

Os subsetores que registraram menor crescimento foram o de máquinas-ferramentas, com aumento de 3,5%, e o de máquinas para artigos plásticos, com cresci-

mento de apenas 1,3%.

COMÉRCIO EXTERIOR

De janeiro a outubro deste ano, as exportações brasileiras de máquinas e implementos agrícolas geraram uma receita de R\$ 533,4 milhões, aumento de 39,9% em relação aos 10 primeiros meses de 2006. No mesmo período, as importações cresceram 130,5%, alcançando este ano R\$ 153,3 milhões, frente aos R\$ 66,5 milhões de 2006. A Abimaq possui 61 empresas associadas, que estão vinculadas ao setor de açúcar e álcool.

www.edra.com.br Tel.: (19) 3576-9300

**Mais de
3 décadas
de superação,
inovação e
qualidade no setor
sucroalcooleiro.**

Reservatórios

Tubulações

Instalações

Torres de Resfriamento

Tanques de Transporte